

17 de maio de 92, uma experiência que vale a pena repetir

Apresentamos, por ocasião do décimo aniversário da beatificação do Bem-aventurado Josemaría , algumas fotos daquela ocasião, que adquirem nova vida a poucos meses da canonização do fundador do Opus Dei. Incluímos também um vídeo com alguns momentos da cerimônia.

23/05/2002

17 de maio, dia da beatificação

O eco da voz do Vigário de Cristo ressoa com gravidade na Praça de São Pedro, ao proclamar a fórmula de beatificação de Josemaría Escrivá e da religiosa canossiana Josefina Bakhita, e é acolhida no coração dos milhares de peregrinos que lotavam a colunata da praça, e na alma de milhões de pessoas que participaram dessa cerimônia graças ao rádio e à televisão.

Um imenso templo ao ar livre

A cerimônia começou às 10h00 da manhã. Segundo o *Osservatore Romano*, 300.000 peregrinos, de 60 países, estavam presentes. O caráter eclesial desse evento foi destacado por João Paulo II na audiência do dia 18 de maio concedida aos peregrinos que assistiram à beatificação: "A beatificação de Josemaría Escrivá de Balaguer inunda-vos de alegria, porque confiais em que a sua

elevação aos altares (...) proporcionará um grande bem à Igreja. Também eu compartilho essa confiança".

As palavras de João Paulo II

Durante a homilia, o Papa recordou que "a vida espiritual e apostólica do novo Bem-aventurado esteve alicerçada no fato de saber-se, pela fé, filho de Deus em Cristo. Desta fé alimentava-se o seu amor ao Senhor, o seu ímpeto evangelizador, a sua alegria constante, mesmo nas grandes provas e dificuldades que teve de superar. «Ter a cruz é encontrar a felicidade, a alegria - diz numa das suas Meditações -; ter a cruz é identificar-se com Cristo, é ser Cristo e, por isso, ser filho de Deus».

O seu grande amor a Cristo, por quem se sente fascinado, leva-o a consagrar-se para sempre a Ele e a participar do mistério da sua paixão e ressurreição. Ao mesmo tempo, o

seu amor filial à Virgem Maria inclina-o a imitar as suas virtudes. «Louvarei o Vosso nome pelos séculos dos séculos»: eis o hino que brotava espontaneamente da sua alma, e que o impelia a oferecer a Deus tudo o que tinha e tudo o que o rodeava. Com efeito, a sua vida reveste-se de humanismo cristão, com o cunho inconfundível da bondade, da mansidão de coração, do sofrimento escondido com o qual Deus purifica e santifica os seus eleitos".

Um clima de confiança

"Ainda que nunca nos tivéssemos visto uns aos outros — comentava um dos peregrinos que assistiu à cerimônia — rapidamente entrávamos em sintonia como se nos conhecêssemos; surgia o clima de confiança que facilitava o diálogo". Foi um dia muito ensolarado. As pessoas se prepararam como

puderam: com chapéus de tecido ou de papel, feitos ali mesmo. Em todos os cantos surgiram guarda-chuvas. Muitos ficaram de pé. Alguns, mais precavidos, levaram pequenos bancos dobráveis e binóculos para poder acompanhar melhor a celebração.

Onze coros com seiscentas vozes

Seiscentas vozes de onze coros atuaram nas cerimônias dos dias 17 e 18 de maio. Alguns eram coros romanos, como o da Capela Sixtina — sempre presente às celebrações do Papa em São Pedro — enquanto outros vinham do Chile, dos Estados Unidos, da Espanha, das Filipinas e de Portugal. As notas musicais de uma trombeta deram um destaque especial a certos momentos da cerimônia

Graças ao rádio e à televisão

A cerimônia foi transmitida ao vivo pelas emissoras de televisão Rai Uno e Mundovisión. Foram mais de 700 os jornalistas e fotógrafos registrados. Os peregrinos que estavam no fim da Praça de São Pedro e na *Via della Conciliazione* puderam acompanhar a cerimônia graças a três telões de 27 metros quadrados, que exibiam as imagens da Rai.

Com os doentes

No fim da cerimônia, o Papa desceu para cumprimentar os numerosos doentes que assistiam à beatificação ao pé do altar.

18 de maio, outra vez na Praça de São Pedro

Na segunda-feira 18 de maio, às 10h00 da manhã, D. Álvaro del Portillo, primeiro sucessor do fundador do Opus Dei, celebrou a primeira missa em ação de graças

pela beatificação, na Praça de São Pedro. Na homilia, D. Álvaro recordou a primeira vez que o Bem-aventurado Josemaría foi a Roma "e a sua emoção ao avistar a cúpula de São Pedro e ao rezar o credo. Passou aquela noite inteira em oração, com o olhar dirigido às janelas dos aposentos do Santo Padre, que podíamos ver a pouca distância, do terraço da casa onde estávamos alojados, na *Piazza della Citta Leonina*. Esse espírito de oração perseverante e penitente, esse amor à Igreja e ao Romano Pontífice, é o que ele inculcou numa multidão de almas e do qual hoje, aqui, queremos ser uma singular manifestação".

A audiência com o Santo Padre

Os acontecimentos vividos no dia 17 e a manhã do dia 18 culminaram com a audiência que João Paulo II concedeu aos peregrinos ao terminar a missa. Quando o Santo Padre

entrou na Praça de São Pedro, um dos coros entoou o tradicional *Happy Birthday to you*, já que o Papa completava, nesse dia, 72 anos.

Durante a audiência o Papa disse que " a beatificação de Josemaría Escrivá de Balaguer oferece-me a ocasião para este gozoso encontro com todos vós, queridos sacerdotes e leigos, que, em grande número, peregrinastes a Roma para participar desta tocante manifestação de fé e de comunhão eclesial. (...)

A figura de um Bem-aventurado representa uma nova chamada à santidade, que não é um privilégio nem está destinada somente a uns poucos, mas que deve ser a meta comum de todos os cristãos".

Junto aos sagrados restos do Bem-aventurado Josemaría

Do dia 14 ao dia 21 de maio, o sagrado corpo do Bem-aventurado Josemaría permaneceu na Basílica de

Santo Eugênio, onde milhares de fiéis puderam venerá-lo. Pe. Michele, pároco da Basílica, recorda com emoção aqueles dias: "Não me esquecerei jamais da devoção e do recolhimento que havia na Basílica durante todo o tempo; respirava-se um clima de autêntica oração. São inesquecíveis as longas filas junto aos confessionários, que não eram poucos. Os peregrinos entravam, cumprimentavam o Santíssimo na capela do fundo da nave e se aproximavam do altar, fazendo uma reverência à urna e ajoelhavam-se nos genuflexórios para rezar".

Pelo ar, mar e terra

Para chegar a Roma, os peregrinos utilizaram os sistemas de transportes mais diversos: cerca de 3.000 ônibus, trens (alguns dos quais chegaram diretamente à estação do Vaticano), 104 vôos charter, além de vôos

comerciais e de barcos que chegaram ao porto de Cívitavecchia.

Os jovens

A presença de milhares de jovens foi um dos aspectos característicos das celebrações desses dias. Muitos deles se alojaram em diversos *campings* das proximidades de Roma, alguns deles com mais de mil lugares.

A medalha comemorativa

Como lembrança da beatificação do fundador do Opus Dei, foram cunhadas umas medalhas nas quais aparecem, no anverso, a efígie do Bem-aventurado Josemaría e, no reverso, a reprodução de um quadro de Nossa Senhora. Foram feitas medalhas de três tamanhos, em alpaca e bronze.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/17-de-maio-
de-92-uma-experiencia-que-vale-a-
pena-repetir/](https://opusdei.org/pt-br/article/17-de-maio-de-92-uma-experiencia-que-vale-a-pena-repetir/) (18/01/2026)